

Foto: Carlos José Hoff de Souza



## A potencialidade Reprodutiva das Ovelhas Crioulas Lanadas

José Carlos Ferrugem Moraes<sup>1</sup>  
Carlos José Hoff de Souza<sup>2</sup>

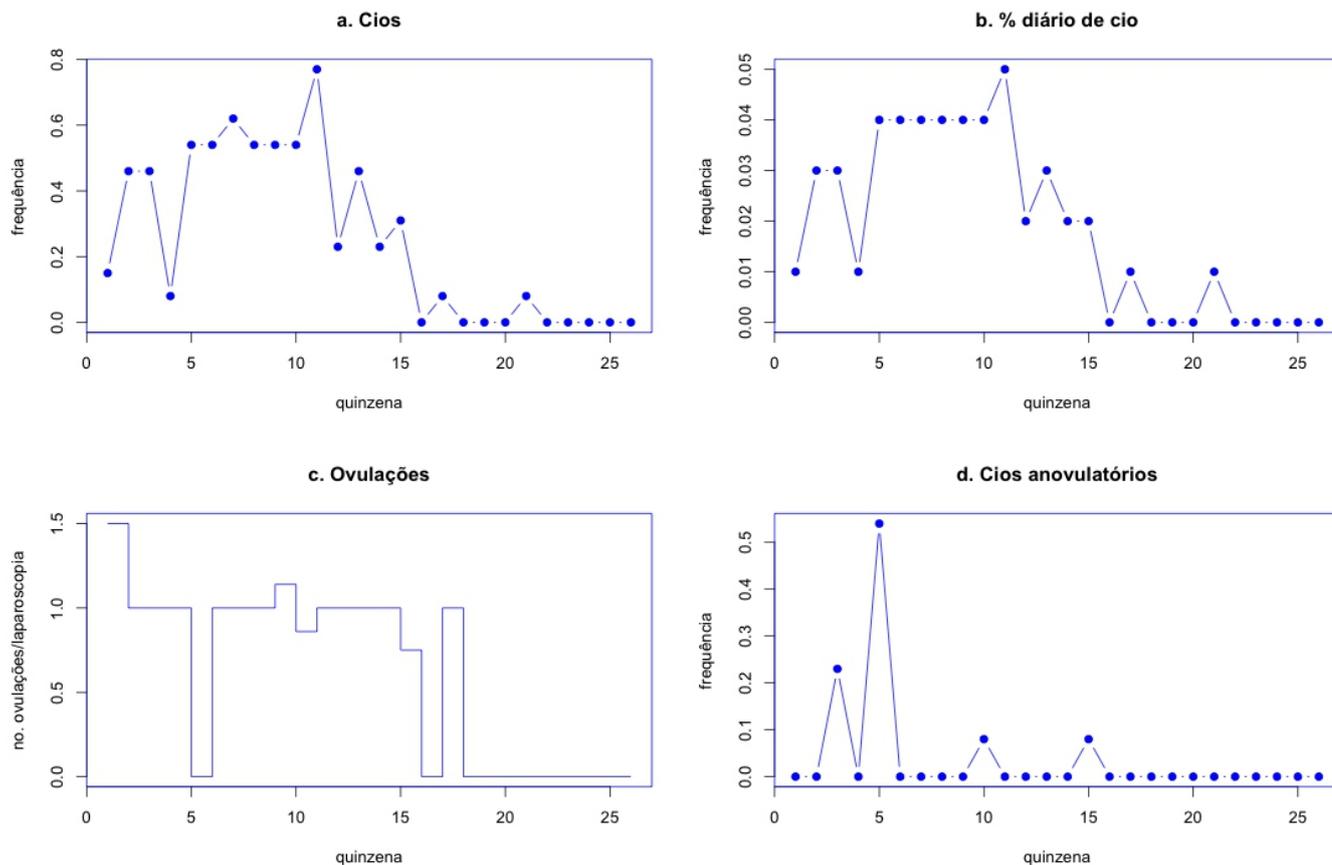
Na Embrapa Pecuária Sul vem sendo preservado e avaliado um rebanho presumidamente representativo das ovelhas Crioulas encontradas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, já que tem como fundadores animais de diferentes rebanhos e locais. Este trabalho visa identificar características desejáveis nesses ovinos "primitivos" para serem introduzidas em raças de maior expressão numérica e aptidão produtiva. O objetivo desse comunicado é apresentar algumas características dessas ovelhas relativas a sua capacidade de produção de cordeiros.

Esse comunicado apresenta resultados de dois estudos efetuados ao longo da implementação desse projeto de conservação da raça Crioula Lanada. O primeiro, diz respeito à investigação da estacionalidade reprodutiva e da taxa de ovulação como indicativo da prolificidade dessas ovelhas, e, o segundo, reporta dados de desempenho reprodutivo colhidos durante seis anos consecutivos.

O estudo da estacionalidade reprodutiva foi efetuado durante o ano de 1992, incluindo 13 ovelhas entre dois e oito anos de idade (MORAES et al., 1993). O controle da manifestação deaios foi efetuado pela presença constante de um macho vasectomizado, provido de um colete marcador (SOUZA et al., 2004). As ovelhas foram revisadas semanalmente entre os dias 19/12/1991 e 17/12/1992. A cada semana as ovelhas marcadas, identificadas como em cio naquela semana, eram submetidas em até cinco dias à laparoscopia exploratória para confirmação da ovulação e do número de corpos lúteos nos ovários. A cor da tinta dos coletes era trocada a cada duas semanas, período inferior à duração do ciclo estral, para evitar uma subestimativa de manifestação estral, já que o intervalo entre dois estros na espécie ovina pode variar entre 14 e 20 dias (FRASER, 1968).

<sup>1</sup>Médico Veterinário, Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, jose.ferrugem-moraes@embrapa.br.

<sup>2</sup>Médico Veterinário, PhD., Pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO, carlos.hoff-souza@embrapa.br.



**Figura 1.** Apresenta aspectos da biologia do ciclo estral das ovelhas Crioulas ao longo das 26 quinzenas do ano. Em “a” pode ser observada a percentagem de ovelhas em cio em cada quinzena. Em “b” o percentual médio de ovelhas em cio por dia em cada quinzena. Em “c” a taxa de ovulação em cada quinzena. Em “d” a frequência de cios anovulatórios em cada quinzena.

A percentagem de ovelhas em cio em cada quinzena ao longo do ano está apresentada em “a” na Figura 1. É possível verificar que frequências superiores a 50% de ovelhas em cio são observadas entre a 5<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> quinzena, sendo referentes aos dias 12 de março e 21 de maio. A distribuição média diária de cios superior a 4%, também foi observada entre as mesmas quinzenas (“b”), reiterando esse mesmo período como o preferencial para a reprodução das ovelhas dessa raça. O item “c” da mesma figura indica que esses animais, apenas em duas oportunidades, durante os meses de janeiro e abril, apresentaram duas ovulações, resultando em taxas quinzenais de ovulação superiores a um. Adicionalmente é possível verificar que as ovelhas não ovularam entre os meses de agosto e dezembro. Um outro aspecto interessante, ilustrado na Figura 1.d. é a observação de cios sem o diagnóstico subsequente de ovulação, o que ocorreu, notadamente, antes do início do período preferencial para a reprodução. Esses dados corroboram os estudos clássicos sobre o ciclo estral das ovelhas efetuados no Rio Grande do Sul (MIES; RAMOS, 1960), que apontaram o outono como o período mais indicado para a reprodução de ovelhas das raças Merino, Corriedale e Romney Marsh.

Com base nesses resultados, o rebanho em conservação na Embrapa Pecuária Sul passou a ser acasalado entre os dias 1<sup>o</sup> de abril e 13 de maio. Com a finalidade de eliminar gestações não conhecidas para o controle das genealogias, as ovelhas em idade reprodutiva recebem duas injeções de prostaglandina, com uma semana de intervalo antes do início do acasalamento. Os animais são subdivididos em cinco grupos familiares com vistas a minimizar os efeitos da consanguinidade em populações pequenas e fechadas. Esses grupos familiares constam de cerca de 30 ovelhas sempre acasaladas com dois carneiros, o primeiro, empregado durante cinco dias, durante a resposta de estro induzido pela prostaglandina, e o segundo durante os dois ciclos subsequentes. Com esse manejo, possíveis efeitos individuais de fertilidade dos machos são minimizados.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados observados entre 2007 e 2012. No geral as ovelhas incluídas no rebanho tiveram 959 oportunidades para a reprodução, resultando em

97% de cordeiros nascidos e 92% de cordeiros desmamados. Os dados desses últimos seis anos reiteram as informações da Figura 1, quanto à prolificidade, ou seja, as ovelhas Crioulas na sua grande maioria têm partos simples. Entretanto, mesmo sem comparar com outras raças, a elevada taxa de sobrevivência de cordeiros (~92%) demonstra a

capacidade das ovelhas Crioulas para a criação de seus cordeiros, nem tanto pela quantidade de leite produzido (SOUZA; MORAES, 2010), mas, possivelmente por outros componentes inerentes à raça e relacionados ao temperamento e cuidado dedicado aos recém-nascidos.

**Tabela 1.** Distribuição por ano do número de ovelhas acasaladas, número de cordeiros nascidos por ovelhas acasaladas e número de cordeiros desmamados por cordeiros nascidos.

Ano	Nº ovelhas acasaladas	Nº cordeiros nascidos (%)	Nº cordeiros desmamados (%)
2007	138	146 (106)	126 (86)
2008	131	135 (103)	121 (90)
2009	184	159 (86)	156 (98)
2010	174	172 (99)	145 (84)
2011	147	140 (95)	136 (97)
2012	185	169 (92)	164 (97)

## Referências

FRASER, A. F. **Animal reproduction**. London: Baillière Tindall, 1968. 28 p.

MIES FILHO, A.; RAMOS, A. A. Ciclo estral de ovelhas no Brasil. **Arquivos da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 57-63, 1960.

MORAES, J. C. F.; SOUZA, C. J. H.; MOURA, A.; VAZ, C. M. L. Aspectos da biologia reprodutiva da ovelha Crioula lanada. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 10., 1993, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 1993. v. 2, p. 188.

SOUZA, C. J. H.; JAUME, C. M.; MORAES, J. C. F. **Como fabricar coletes marcadores para identificação de coberturas em ovelhas**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2005. 3 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 55).

SOUZA, C. J. H.; MORAES, J. C. F. **Produção de leite em ovelhas Crioulas**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2010. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 78).

### Comunicado Técnico, 86

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Pecuária Sul**  
**Endereço:** BR 153, km 603, Caixa Postal 242, 96401-970 - Bagé, RS  
**Fone:** (53) 3240.4650  
**Fax:** (53) 3240.4651  
**e-mail:** [www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

1ª edição on line

### Comitê de Publicações

**Presidente:** *Claudia Cristina Gulias Gomes*  
**Secretária-Executiva:** *Graciela Olivella Oliveira*  
**Membros:** *Claudia Cristina Gulias Gomes, Daniel Portella Montardo, Estefanía Damboriarena, Graciela Olivella Oliveira, Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos, Lisiane Bassols Brisolara, Marco Antonio Karam Lucas, Naylor Bastiani Perez, Renata Wolf Suñé, Roberto Cimirro Alves, Vinícius do Nascimento Lampert, Viviane de Bem e Canto.*

### Expediente

**Supervisão editorial:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*  
**Revisão de texto:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*  
**Editoração eletrônica:** *Roberto Cimirro Alves*  
**Tratamento de ilustrações:** *Roberto Cimirro Alves*